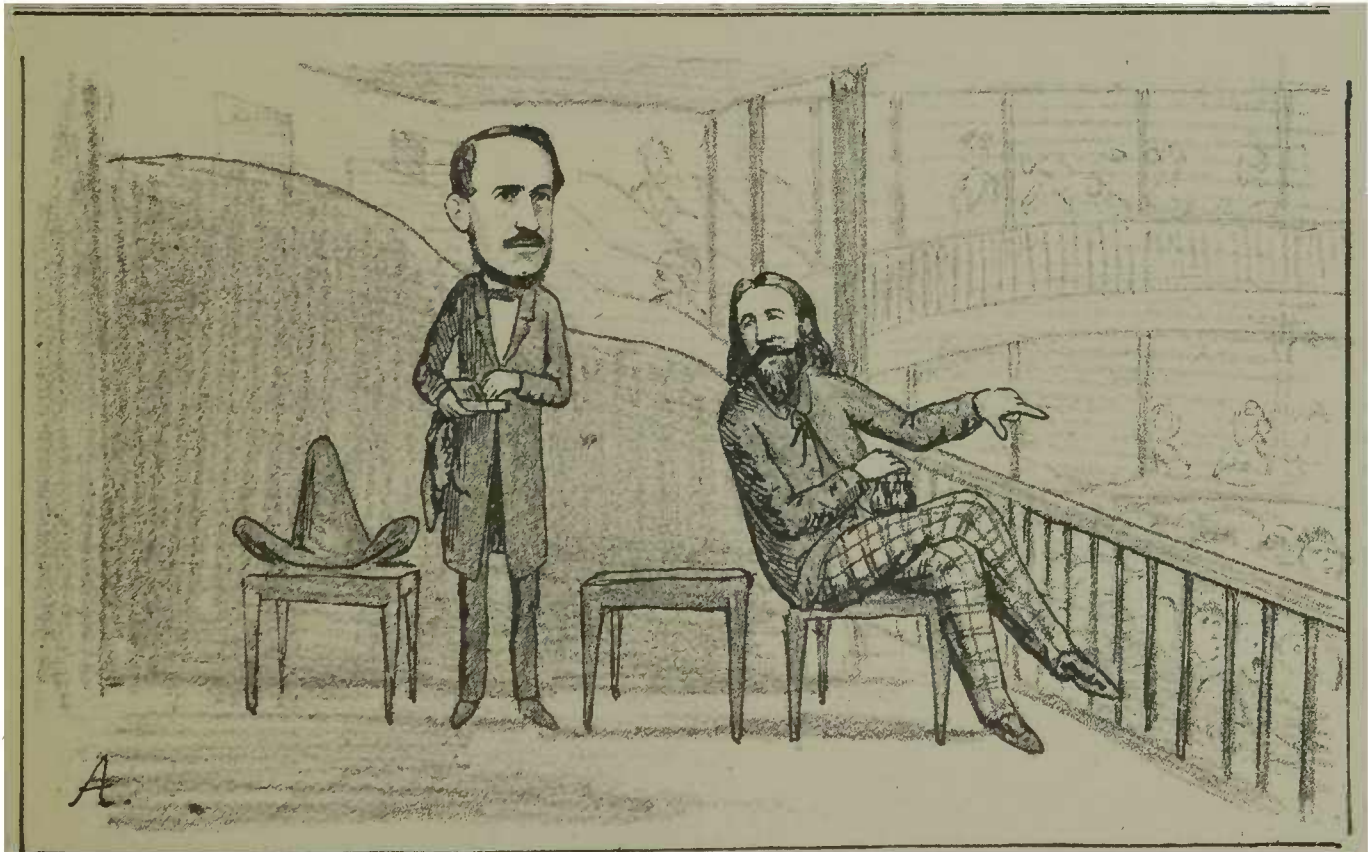


Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20. onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos, 2.<sup>as</sup> e 5.<sup>as</sup> feiras.

**ANNO I**  
**N. 25**  
Publica-se aos domingos.

PARA A CAPITAL.		PARA A PROVINCIA.	
Trimestre . .	5\$000	Trimestre . .	6\$000
Semestre . .	9\$000	Semestre . .	11\$000
Anno . . . .	17\$000	Anno . . . .	19\$000
Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.			



—Então, Sr. Cabrião? Como acha o meu theatro?  
—O theatro? um pouco escuro. Está muito proprio para Consistorio da irmandade do Santo Sepulchro... Quanto á companhia, vejo muita couza boa... mais parece-me que ha gente de mais.. porque não persuade alguns d'elles para que mudem de officio e vão servir á patria nas campinas paraguayas?...

# CABRIÃO

SÃO PAULO 24 DE MARÇO DE 1867.

Os dias correm. O «Cabrião» vai prosperamente em seu caminho, e está quasi a chegar ao termo de seu segundo trimestre.

Seis mezes de existencia, as vezes tormentosa e atribulada, mas sempre risonha, sempre bafejada pelo favor publico, é sem duvida uma boa felicidade!

Grande e notavel felicidade, por que tem-se mantido apesar das maldições dos jesuitas e dos máos espiritos; por que tem atravessado e vencido intrigas e tempestuosos furacões, onde andou sempre de volta—o insulto, a raiva, o despeito...

Não deve ser desconhecido aos bons leitores tudo isto.

Ainda por estes ultimos dias devem ter prestado attenção aos arreganhos de quitandeira com que a «Revista» sahio-se. Um pouco dada aos arrebatamentos de rapariga de costumes livres, algum tanto amestrada no genero declamatorio da marinhagem grosseira que frequenta todas as cidades maritimas, e persuadida de que a injuria é um titulo de respeito, por motivos que só ella conhece, acredita que suas glorias dependem de um combate em regra com o «Cabrião»...

São caprichos proprios de taes raparigas, quando não tem de que cuidar.

Santo Deos! é um tólo capricho que cumpre aos que se prezam soffrer até o fim com paciencia.

Pois o «Cabrião» hade ir ao meio da rua brigar com uma rapariga de costumes saloios, e que argumenta com as unhas e com os ditos chulos e cabeludos que está habituada a ouvir algures?...

Muita gente acredita que aquillo na «Revista» é doença...

Mas fалlemos de outra cousa.

Como dizia, o «Cabrião» vai já em fins de um semestre de sua prospera existencia; e é tempo de vir, mais uma vez, agradecer de todo o coração o apoio sincero que ha recebido de seus numerosos assignantes.

A adhesão e acolhimento que o seu jornal ha recebido de tantas e tantas pessoas, quer da capital,

quer de outros muitos pontos da provincia, é um consideravel obzequio, um favor immenso.

E' d'elle que vem a vida e a prosperidade para o jornal; e é força que isto seja publicamente reconhecido.

Com semelhante apoio o «Cabrião» não pode receiar os azedumes parvos da grei que o não ama, e que promete-lhe perseguição tenaz, constante, encarniçada.

Semelhante perseguição, longe de ser um mal é um incentivo de vida para o jornal, e sobre tudo um bom e apreciavel passa-tempo, um precioso antidoto contra a monotonia, contra o enfado, contra os gélos da quietação.

## Instrucções Secretas dos Padres da Companhia de Jesus.

### CAPITULO X

#### DO RIGOR PARTICULAR DA DISCIPLINA EXPLICADA NA COMPANHIA.

Se alguns dos nossos apartar as nossas devotas, e outros amigos dos nossos Templos, ou da communição dos nossos, será irremissivelmente expulso de qualquer condição, ou estado que seja, como inimigo da Companhia, tomando-se para isso outro qualquer pretexto. O mesmo se fará se alguns dos nossos distrahir para outros Templos religiosos as esmollas, ou explicarem máo affecto á Companhia no tempo, que se lhe tratar de dispor dos bens proprios; porque isto é signal de um animo pouco mortificado, e convém, que os professos estejam mortificados por todos os modos.

Os que applicarem á seus parentes, ainda que sejam muito pobres, as esmoladas pelos penitentes, ou por outros amigos da Companhia, tambem sejam expulsos irremissivelmente; e para que não se queixem da causa, não hão de ser expulsos logo; mas em primeiro lugar sejam privados de ouvir confissões, sejam mortificados, e vexados com exerci-

cios de officios mais vis, e ainda forçados a fazer aquellas cousas, ás quaes tenham aversão natural; tirem-se-lhe os estudos e cargos honorificos, apertem-nos com Capitulos e publicas reprehensões. Sejam privados de toda a recreação, e communição com os estranhos, cortem-lhe os vestidos e outras cousas do uso, que não são absolutamente precisas, até que elles prorompam em murmuração e impaciencia; e então serão lançados fóra, como pouco mortificados, e preciosos aos outros, com o seu máo exemplo; e se for preciso dar-se razão aos parentes por esta expulsão, ou aos Prelados da Igreja, pode-se-lhe dizer, que não tiveram espirito da Companhia.

Tambem serão lançados fóra, os que fizerem escrupulo de adquirir bens para a Companhia, e se lhe pode dizer, que são muito afferrados á sua opinião, e se quizerem dar razão de si diante dos Provinciaes, não serão ouvidos, nem attendidos; mas lançe-se-lhe em rosto com a regra, que obriga á uma cega obediencia. Hade-se fazer muita reflexão no principio, quando são noviços, e depois que acabarem o noviciado, quaes são os que professam maior affecto á Companhia, os que tem affeição á outras Ordens, aos pobres, aos parentes, do modo acima dito, se irá dispendo tudo pouco a pouco, até serem lançados fora; porque certamente os taes nunca serão uteis á Companhia.

### Gazetilha.

PANCADA NO PRÉGO.—Sob o titulo de «Mofina», dirigida aos paes de familia, o «Correio Paulistano» publicou o seguinte á pedido, muito de ser lido pelos paes de familia, por todos os paulistas em geral, e até por aquelle que tem as rédeas do bispado, sob quem hade pezar a responsabilidade de todas as degradações á que for arrastada a santidade e pureza da religião pelos taes especuladores de burel.

Eis a mofina alludida:

«Ha nesta capital um jesuita alapardado, com emprego no Seminario Episcopal, que com refalsada hypocrisia e desfaçamento abalróa a mocidade incauta seduzindo-a a entrar no Seminario, para ao depois envergar-lhe a celebre roupeta; e para melhor conse-

guir os seus fins, attrahe os moços, em quem percebe simpleza e docil ouvido á sua fallaz loquacidade, a irem conviver lautamente, já se sabe, na fazenda do Seminario, onde os frades vão refazer-se dos «jejuns e austeridades» em que vivem.

«Existem provas que dão fé deste escandaloso suborno; e contra elles acautelem-se os chefes de familia, que não quizerem ver seus filhos com burel ás costas.

«Leiam e meditem sobre o que tem publicado o illustrado «Cabrião» na transcripção que faz das «Instrucções Secretas dos Padres da Companhia de de Jesus.»

### O INIMIGO DOS IMPOSTORES.

CARTA AO «CABRIÃO.—Recebemos as seguintes linhas, que apressamo-nos em dar ao prélo em signal de attenção á seu autor, á quem não podemos deixar de agradecer o cordial e lisongeiro interesse que toma por nós, embora seja esse interesse manifestado por motivo tão insignificante e pequenino como é aquelle á que se refere.

Eis a carta em questão:

Senhor «Cabrião».—Tenho á vista nma anedocta, verdadeira carapuça, e tenho á mão um freguez para quem parece talhada.

Vmc. dirá se assenta bem a carapuça ao freguez.

Eis a anedocta:

«Um pygmeu, que por causa da sua pequenez não é reparado pela gente que traz cabeça alta, deu um encontrão n'um transeunte, e empertigando-se na ponta dos pés, ainda avançou sobre elle, de punho fechado, pedindo-lhe já e já, uma satisfação pelo encontro...dado.

«O homem prudente, abaixou-se a olhar para aquella figura, e sem abalar-se, perguntou-lhe sómente:—«Que barulho é este que se faz ahi em baixo?»

Sabeis de que me lembrei á leitura d'esta anedocta? Que Vmc. era o viandante, e que o pygmeu era a valentona da «Revista de Santos».

Mas espere, sr. «Cabrião», que a anedocta não está ainda acabada.

«Em quanto o pygmeu, levantado na ponta dos





Treme das minhas iras, «Cabrião,» heide vingar-me!!!



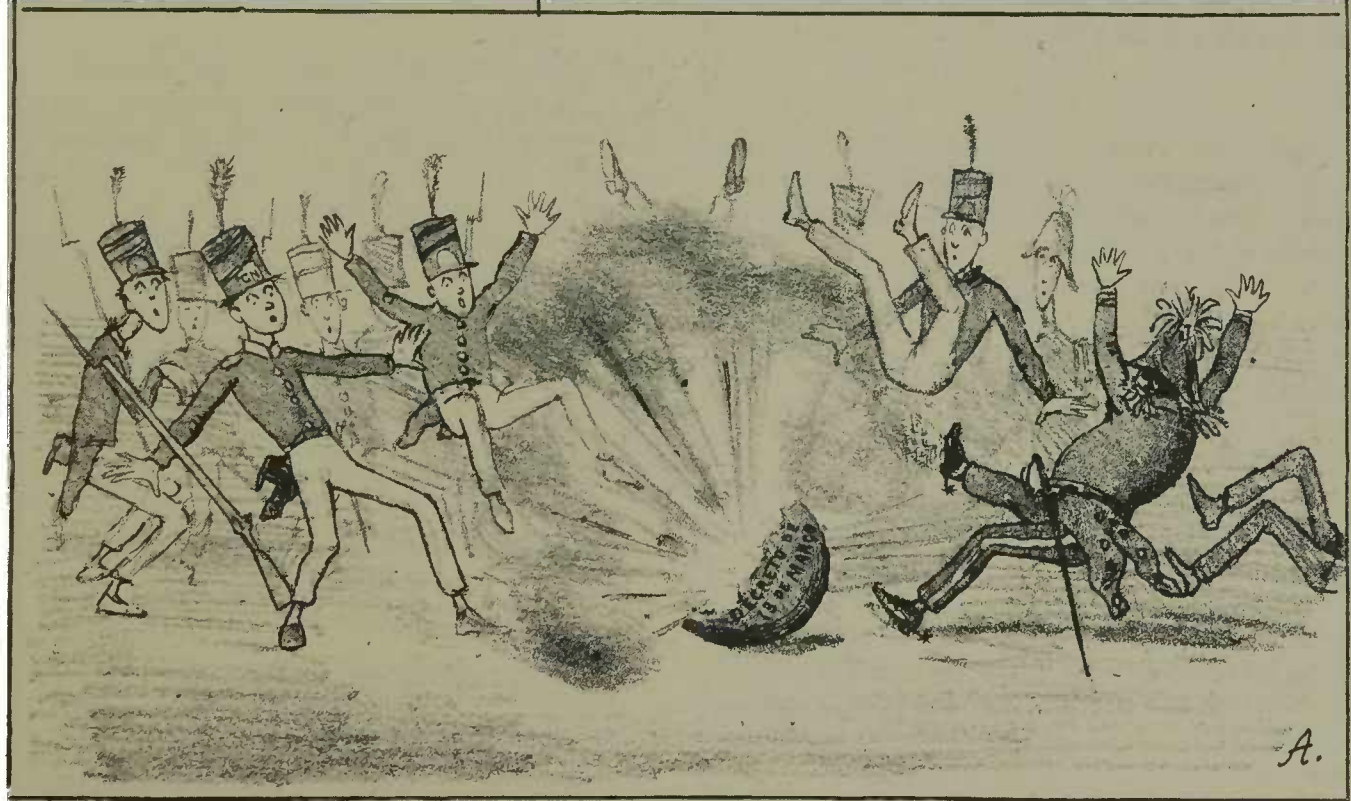
—Acudindo ao vosso chamado, eis-nos em S. Paulo. Somos as representantes da 'civilização, da sciencia, das artes, e das modas européas; esperamos que por vosso intermedio. seremos favoravelmente acalhidos pelo povo paulistano.

—Podeis entrar, posso affiançar-vos que o sereis. Ha aqui uma illustrada Academia; a mocidade ama as sciencias, e a população sabe dar apreço ás modas e á todos os artefactos de gosto.



—Deos vos abençoe, meu filho. O que daes aos jezuitas vos será pago no céo!.

—Realmente! não ha vida como a nossa!.. Em quanto houver imbecis teremos sempre bom vinho, bons perús e outros petiscos pelo commodo preço de algumas caretas de santidade... Viva a ignorancia! Em quanto ella reinar somos felizes!...



Efeito produzido na Guarda Nacional de S. Paulo, pelo decreto de 13 do corrente mez, que pede mais 8,000 homens para a guerra.



pés para figurar de alto, fallava grosso para figurar de gente, um cachorro que ia passando na desfilada, passa-lhe por entre as pernas mal seguras, e o faz fochinhar na lama.

« E a gente a rir-se, e o pygmeu a esbravejar ainmais, desafiando céos e terra !

« Para fazel-o calar, foi precisó uma quitandeira que ia passando exclamar — « Já se vio ? pois tambem formiga tem tosse ? » E a gente a rir-se !... »

Sr. « Cabrião », pergunte ao seu pygmeu, isto é, á « Revista », se tambem formiga tem tosse.

THEATRO.—A senhora D. Adelaide Amaral, tem dado aos frequentadores do Barracão de S. José, noutes magnificas.

O publico ha retribuido em palmas e applausos, o seu esmerado trabalho artistico.

E', entretanto pena que a companhia, já por falta d'isto, já por falta d'aquillo, já por falta d'aquill'outro, não esteja ao par ou ao menos em alguma harmonia com a eximia actriz...

Se o « Cabrião » estivesse disposto a chamar á bolos muitos e muitos de seus amigos do theatro...muita lagrima teria de correr !...

MAGISTERIO PRIMARIO.—A instrucção é a baze unica sobre que deve assentar a felicidade de um povo. Esta verdade traz-nos a seguinte reflexão :— quando será feliz o Brasil ?

Em quanto não entramos em estudos profundos sobre a materia, transcrevemos a peça que acompaña, de um nosso professor publico, com a pontuação e redacção originaes.

Foi dirigida, ha poucos dias, ao governo da provincia. Eis a peça :

« Illm. Exm. Sr.

« Diz....actual Professor Publico de 1.<sup>as</sup> letras da 2.<sup>a</sup> Cadeira da Cidade de....que em consequencia de serem feitos 25 annos e 4 mezes até 24 de Setembro de 1866, epocha em que o Supplicante começara o magisterio publico : isto é, no dia 24 de Março de Março de 1841.

« A Lei n. 24 de Março de 1846 no art. 18 concede a aposentadoria com os vencimentos de 500,000 rs. ordenado das Cadeiras de Cidades ; por tanto esse lapso de tempo, que houve falta d'aula, segundo a Carta diz, foi em consequencia de ameaças de uma congestão cerebral.

« Os Midicos então inculcavam os choques d'agua salgada, e ao cabo d'algum tempo prolongado restabeleço-me perfeitamente, portanto

« P. á V. Ex. benigno despacho.

E. R. M.

O Professor Publico

\* \* \*

Duas palavras mais, em concluzão. Se depois de uma pratica de 25 annos, um distribuidor de ensino produz e tem a coragem de dirigir ao governo um semelhante requerimento, o que seria elle no 1.<sup>o</sup> anno de seu magisterio, e qual a instrucção que, em todo aquelle tempo, distribuiu á infancia ? Dicant Paduani !...

COCHEIROS.—O « Cabrião » não póde deixar de dirigir votos de agradecimento aos proprietarios de cocheiras, pelos janottissimos cocheiros que apresenta nos carros.

O « Cabrião » que anda no « chic », gosta de ver a rapaziada trajando assim á moda de pasteleiros, de chinellos, e á derramar umas essencias « cebosas » que dão gosto.

O que é conveniente, é que não só continuem, mas augmentem o « luxo d'esse toilette », que póde vir ainda a ser moda e trage dos mais illustres da terra.

« O cebo vai ficar de rastos ».

## Versos

(TRADUZIDOS DE V. HUGO.)

Ao colibri a pobre flór dizia :

—Não sejas tão fugaz !

Vê quão diversa é nossa siná. Eu fico,  
E tu de mim te vaes!

No entanto, longe dos humanos temos  
Nossos gratos amôres,  
E nós nos parecemos, e até dizem  
Que so.nos ambos fiôres!

Mas ai! o ar te leva e o chão me prende;  
Que triste fado o meu!  
Como eu quizera embalsamar teu vóo  
Nas alturas do céu!

Mas não, tu vaes bem longe! mfindas fiôres  
Vaes por lá visitar,  
E eu aqui fico, a ver só minha sombra  
A meus pés voltear!

Tu vaes; depois tu voltas; depois tornas  
A ir folgar além.  
E á cada aurora sempre immersa em pranto  
Tua vista achar me vem!

Ah! se queres, meu rei, que entre nós ambos  
O amor corra feliz,  
Faze que eu venha como tu a ter azas,  
Ou tu como eu raiz!—

Rosas e colibrís, a sepultura  
Nos tem de emfim juntar,  
Porque esperal-a? Não é bom ir juntos  
Viver n'algum logar?

N'algum logar,—nos ares, se essa é a esphera  
Que aos vóos teus convém;  
Nos campos, se é nos campos que o teu calix  
De arómas se mantém!

Onde bem quadre ao genio teu! que importa!  
Ou sejas sopro ou cór,  
Doirado colibrí, botão purpureo,  
Aza de seda ou flór!

Viver juntos, primeiro! é o bem preciso;  
Seguro o goso seu,  
A gente então indifferente escolhe  
Ou a terra ou o céu!

### Adeos!

Adeus, oh virgem que eu parto  
Com o peito cheio de dór,  
Adeus, astro do meu céu  
Adeus, céu do meu amor!

Já sinto o pranto saudoso  
Deslizar dos olhos meus,  
Adeus, momentos felizes,  
Adeus, oh virgem, adeus!

Se não for cruel a sorte  
Se o teu amor não mudar,  
Tu serás a imagem santa,  
Que eu heide sempre adorar!

Adeus, oh luz da esperança,  
Encanto dos sonhos meus;  
Meu amor terno e sem mancha,  
Adeus, adeus, ai! adeus!

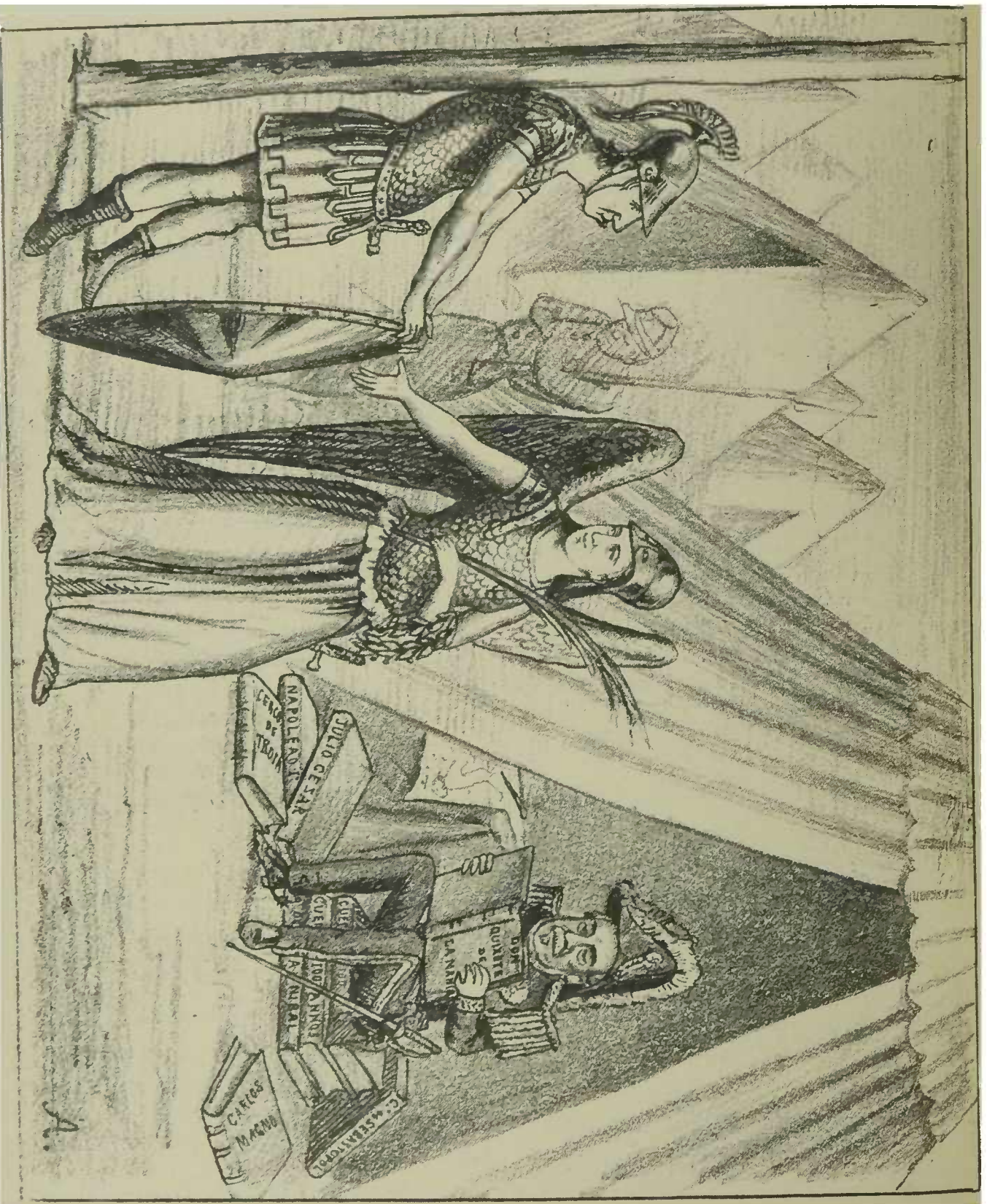
R.

## AVISO

### Aos srs. Assignantes.

Continuamos á rogar aos nossos assignantes de fóra que ainda não pagaram as suas assignaturas, o obzequio de satisfazel-as com brevidade, porque do contrario não se lhes remetterá o jornal no proximo trimestre.

Lythotypo de H. Schroeder.



VICTÓRIA.—Se a cousa vae assim meu Marte, estou vendo que quando deixarmos a campanha estaremos de cabelos brancos !  
 MARTE.—Que queres minha filha ? ! O general não decido-se ainda ; está instruindo-se nos livros... agora mesmo lá está elle agarrado ao D. Quixote ; ainda lhe falta ler a historia de cento e tantos heróes !  
 VICTÓRIA.—Os soldados brasileiros são valentes, e eu tenho grande desejo de acompanhá-los aos combates... mas se a amolação continua... raspo-me...